





# Ministros do **GOVERNO LULA**



## Sumário Interativo

– clique no nome do Ministério para ir direto para a página do perfil do ministro:

 <a href="#">Introdução</a>	 <a href="#">Defesa</a> José Múcio Monteiro Filho	 <a href="#">Transportes</a> Renan Filho
 <a href="#">Casa Civil</a> Rui Costa	 <a href="#">Relações Exteriores</a> Mauro Vieira	 <a href="#">Comunicações</a> Juscelino Filho
 <a href="#">Secretaria de Relações Institucionais</a> Alexandre Padilha	 <a href="#">Saúde</a> Nísia Trindade	 <a href="#">Ciência, Tecnologia e Inovação</a> Luciana Santos
 <a href="#">Secretaria Geral da Presidência</a> Márcio Macêdo	 <a href="#">Educação</a> Camilo Santana	 <a href="#">Agricultura e Pecuária</a> Carlos Fávaro
 <a href="#">Gabinete de Segurança Institucional</a> Marco Edson Gonçalves Dias	 <a href="#">Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome</a> Wellington Dias	 <a href="#">Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar</a> Paulo Teixeira
 <a href="#">Secretaria de Comunicação Social</a> Paulo Pimenta	 <a href="#">Meio Ambiente e Mudança do Clima</a> Marina Silva	 <a href="#">Turismo</a> Daniela do Waguinho
 <a href="#">Controlador-Geral da União</a> Vinícius Marques de Carvalho	 <a href="#">Cultura</a> Margareth Menezes	 <a href="#">Pesca e Aquicultura</a> André de Paula
 <a href="#">Advogado-Geral da União</a> Jorge Messias	 <a href="#">Trabalho e Emprego</a> Luiz Marinho	 <a href="#">Esporte</a> Ana Moser
 <a href="#">Fazenda</a> Fernando Haddad	 <a href="#">Previdência Social</a> Carlos Lupi	 <a href="#">Direitos Humanos e da Cidadania</a> Sílvio Almeida
 <a href="#">Planejamento</a> Simone Tebet	 <a href="#">Integração e Desenvolvimento Regional</a> Waldez Góes	 <a href="#">Povos Indígenas</a> Sônia Guajajara
 <a href="#">Des., Indústria, Comércio e Serviços</a> Geraldo Alckmin	 <a href="#">Cidades</a> Jader Filho	 <a href="#">Igualdade Racial</a> Anielle Franco
 <a href="#">Gestão e Inovação em Serviços Públicos</a> Esther Dweck	 <a href="#">Minas e Energia</a> Alexandre Silveira	 <a href="#">Mulheres</a> Cida Gonçalves
 <a href="#">Justiça e Segurança Pública</a> Flávio Dino	 <a href="#">Portos e Aeroportos</a> Márcio França	

## INTRODUÇÃO

No dia 1º de janeiro de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nomeou sua nova equipe para compor seu terceiro mandato, sendo 37 ministros de Estado empossados nas duas primeiras semanas do ano. Comparado à gestão anterior do ex-presidente Jair Bolsonaro, que contava com 22 pastas no início do mandato, houve um aumento de quase 60% do número de ministérios desde a posse.

A escolha dos nomes que encabeçarão as pastas foi norteadada por duas linhas: a primeira delas decorre da coalizão eleitoral criada por partidos de esquerda e centro-esquerda durante a campanha eleitoral; a segunda linha é produto da formação de uma coalizão de governo mais ampla, que inclui partidos de centro e centro-direita, cujo objetivo é criar uma base governista no Congresso Nacional que fortaleça o desempenho do Planalto no quesito “governabilidade”, retornando de alguma forma à conhecida matriz do presidencialismo de coalizão que marcou a relação entre Executivo e Legislativo desde a redemocratização, indo de Sarney (1985) até o governo Temer (2018).

Além do PT, que controlará 10 ministérios – a maioria deles vinculados ao Planalto –, os principais partidos contemplados nas negociações foram o MDB, o PSD e o PSB, com três pastas cada. Também formam a coalizão de governo o PDT e o União Brasil, com duas; e PCdoB, REDE e PSOL, com um ministério para cada sigla. Fora as legendas acima, Lula fez 11 indicações de escolha pessoal não atreladas a questões partidárias, incluindo ministérios como Defesa, Relações Exteriores, Saúde, Gestão, Cultura, Esportes e outros.

Com base na configuração acima, o governo Lula garante votos para evitar um eventual pedido de impeachment na Câmara (171 votos necessários), tem apoio para poder aprovar com relativa facilidade projetos e medidas provisórias (257 votos na Câmara e 41 votos no Senado), e tem a possibilidade de se articular para a aprovação de emendas constitucionais (308 votos na Câmara e 49 votos no Senado). Logicamente, a formação de maiorias dependerá do teor de cada agenda em discussão no Congresso Nacional, demandando maior ou menor esforço na articulação do governo.



Equilibrando a inclusão de nomes provenientes do Senado e da Câmara, a opção do presidente Lula para conformar seu gabinete de ministros foi claramente política, dando ao governo relevante poder de articulação e diálogo com o Poder Legislativo e com a sociedade civil, ao colocar no comando nomes com peso político próprio, em vez de técnicos com menor poder de negociação. Tal situação marca um contraste evidente com o que foi a conformação do gabinete ministerial de Bolsonaro, que inicialmente optou por descartar a construção de uma aliança partidária que lhe oferecesse apoio político no Congresso.

Após a nomeação para os ministérios, inicia-se a segunda corrida por cargos, os de segundo escalão, incluindo secretarias ministeriais, presidências de estatais e autarquias. Apesar de serem cargos mais técnicos, a DOMINIUM vem observando em Brasília que o elevado nível de disputa política entre os partidos aliados tem adiado a definição de nomes na maioria dos ministérios, situação que deve se estender até fevereiro, provavelmente. Tal situação deve prolongar, de alguma forma, o clima de transição de governo, com os ministérios e outras agências de governo retomando a normalidade de suas rotinas só depois do Carnaval, já iniciado o mês de março.

A seguir, o mini perfil dos 37 ministros nomeados e suas respectivas pastas:

## MINISTRO CHEFE DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Rui Costa****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Graduação em Economia pela Universidade Federal da Bahia
- Curso técnico de instrumentação industrial pela Escola Técnica Federal

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro da Casa Civil do Brasil;  
**2018 – 2022** – Governador da Bahia pelo PT;  
**2015 – 2018** – Governador da Bahia pelo PT;  
**2014** – Deputado Federal da Bahia pelo PT;  
**2012 – 2014** – Secretário da Casa Civil da Bahia;  
**2007 – 2010** – Secretário de Relações Institucionais da Bahia;  
**2005 – 2007** – Vereador de Salvador.

**Perfil**

- Rui Costa é natural de Salvador (BA). É economista e iniciou aos 22 anos sua carreira profissional no Polo Petroquímico de Camaçari.
- Entre os anos de 1984 e 2000, teve seu primeiro contato com as atividades sindicais chegando a se tornar, mais tarde, diretor do Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia, e diretor da Confederação Nacional dos Químicos, entre 1992 e 1998.
- Filiou-se ao PT ainda nos anos 80, participando da fundação do partido na Bahia, enquanto participava do movimento sindical dos petroleiros no Estado.
- Foi secretário de Relações Institucionais e chefe da Casa Civil durante o governo de Jaques Wagner (PT) no estado. Durante o período em que

esteve à frente da Casa Civil, focou nas áreas de infraestrutura e logística, além de ter trabalhado em parceria com o governo federal para garantir a ampliação de políticas sociais na Bahia, como Água para Todos, Luz para Todos e Minha Casa, Minha Vida.

- Em 2000 disputou pela primeira vez um cargo público de vereador de Salvador, quando recebeu 5.835 votos e ficou como suplente. Em 2004, foi o vereador mais votado do PT, eleito com 8.901 votos. Em 2006, foi candidato a deputado federal e recebeu 38.020 votos, mas ficou apenas como suplente, não sendo eleito.
- Em 29 de novembro de 2013, o PT anunciou o nome de Rui Costa para disputar as eleições de 2014 ao Governo do Estado. Uma decisão aprovada por unanimidade pelo Diretório Estadual.
- Em 2010, foi eleito o deputado federal mais votado do PT Bahia, com 212.157 votos. No primeiro ano de mandato foi membro titular na Comissão Mista de Orçamento e na Comissão de Finanças e suplente na Comissão de Educação e da Comissão Especial da DRU, que visava à desvinculação de receitas da União. Também foi coordenador do Núcleo de Finanças do PT. Em janeiro de 2012, licenciou-se para assumir a chefia da Casa Civil da Bahia no segundo governo Wagner.
- Em 5 de outubro de 2014, Rui Costa foi eleito governador da Bahia, no primeiro turno das eleições, com 3,5 milhões de votos. Em 2018, com 76% dos votos, foi reeleito no primeiro turno e se tornou o governador eleito com o maior percentual da história do estado.
- Conhecido por ser um político pragmático e experiente em pastas de articulação política, como as Secretarias da Casa Civil e de Relações Institucionais da Bahia, além dos oito anos no governo do estado, Rui Costa foi convidado para assumir o Ministério da Casa Civil, seu primeiro cargo na esfera federal.

## MINISTRO CHEFE DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

**Alexandre Padilha****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Especialização em Infectologia pela Universidade de São Paulo;
- Graduação em Medicina pela Universidade de Campinas.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro das Relações Institucionais;  
**2019 – 2022** – Deputado federal;  
**2015 – 2016** – Secretário Municipal de Saúde de São Paulo;  
**2011 – 2014** – Ministro da Saúde;  
**2009 – 2010** – Ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais;  
**2007 – 2009** – Subchefe de Assuntos Federativos;  
**2005 – 2006** – Chefe de gabinete da Secretaria de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência;  
**2004 – 2005** – Diretor de Saúde Indígena da Funasa;  
**2002 – 2003** – Coordenador do Protocolo de Cooperação Brasil e Suriname para as Ações de Controle de Malária;  
**2001 – 2004** – Coordenador do Projeto Coartem no Pará;  
**2001 – 2003** – Coordenador do Plano de Controle de Malária da Frente Etno-Ambiental no Povo Zo'é em Cuminapanema no Pará;

**Perfil**

- Alexandre Padilha nasceu em São Paulo em 1971. Seus dois pais integravam movimentos religiosos de combate à ditadura, até o pai ser exilado e a mãe ficar na clandestinidade no Brasil até a Lei da Anistia.

- Aos 17 anos, após entrar na Faculdade de Medicina da Unicamp, filiou-se ao PT e iniciou sua participação em movimentos estudantis. Pouco tempo depois, foi eleito presidente do Diretório Central dos Estudantes da Unicamp e membro da coordenação nacional das campanhas presidenciais de Lula de 1989 e 1994.
- Após sua formação, dedicou-se a planos, projetos e pesquisas do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Faculdade de Medicina da USP sobre malária em povos indígenas, e chegou a ocupar o setor de saúde indígena da Fundação Nacional de Saúde.
- Após ocupar seu primeiro cargo político, em 2005, foi convidado à chefia de gabinete da Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais e, em 2007, foi promovido à subchefia da pasta. Em 2009, tornou-se ministro da Secretaria de Relações Institucionais.
- De orientação mais municipalista, Padilha ajudou na formulação e implementação de grande parte das políticas sociais do governo Lula. Com isso, em 2010, passou a ser um quadro reconhecido dentro do partido, fato que levou a recém-eleita presidenta Dilma a convidá-lo para chefiar o Ministério da Saúde.
- Em 2014, concorreu ao governo do estado de São Paulo, mas acabou ficando em terceiro lugar na disputa. No ano seguinte foi convidado para chefiar a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo pelo correligionário Haddad, na época prefeito da cidade.
- Já nas eleições de 2018 e 2022, foi eleito deputado federal pelo PT e mais recentemente foi nomeado ministro das Relações Institucionais. Apesar da maior parte de sua trajetória voltada ao setor de saúde, Padilha já possui experiência com as Relações Institucionais desde 2005 e ficará responsável por fazer a interlocução com o Congresso Nacional e demais políticos.

## MINISTRO CHEFE DA SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Márcio Macêdo****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe;
- Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Secretaria-Geral da Presidência;**2022** – Eleito deputado Federal pelo PT-SE;**2010 – 2015** – Tesoureiro do Partido dos Trabalhadores;**2011 – 2014** – Deputado Federal;**2007 – 2010** – Secretário do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe;**2003 – 2006** – Superintendente do Ibama em Sergipe;**2002 – 2003** – Secretário de Participação Popular da Prefeitura de Aracaju;**1998 – 2002** – Professor da Secretaria de Educação de Sergipe.**Perfil**

- Márcio Macêdo é natural da Bahia, formado em Ciências Biológicas, com mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Foi professor da rede pública do estado, e posteriormente secretário de Participação Popular do município de Aracaju. Também foi secretário de estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, além de ter sido eleito deputado federal em 2010, ficando na suplência em 2018. Ao longo de sua trajetória política, sua principal pauta foi o meio ambiente
- Macêdo é um dos vice-presidentes do PT, e presidiu o diretório municipal de Aracaju e o do seu estado, além de ter sido tesoureiro do partido entre 2010 e 2015.
- A confiança que tem do partido se reflete no cargo para o qual foi nomeado, uma vez que, como ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, trabalhará em grande proximidade com Lula. A pasta não apenas funciona dentro do Palácio do Planalto, como também tem grande influência sobre a agenda do presidente. Macêdo também deverá auxiliar na publicação de atos oficiais e na coordenação de vetos e sanções, além de trabalhar na interlocução com a sociedade civil, os partidos da base e com o Judiciário.
- Anunciado no dia 29/12, Macêdo é uma indicação do PT, escolhido por sua confiabilidade dentro do partido.

**MINISTRO CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA****Marco Edson Gonçalves Dias****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Formado na Escola de Comando e Estado Maior do Exército;
- Formado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- Formado na Escola Preparatória de Cadetes do Exército.
- Possui os cursos de Forças Especiais, Comandos, Guerra na Selva, Paraquedista Milita, Mestre-de-Salto, Salto Livre e Segurança Presidencial.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República;

**2011 – 2012** – Chefe da Coordenadoria de Segurança Institucional;

**2003 – 2009** – Secretário de Segurança da Presidência da República;

**1999 – 2001** – Chefe da 6ª Região Militar e Comandante do 19º Batalhão de Infantaria Motorizada;

**1969 – 2012** – Serviço militar.

**Perfil**

- Marco Edson Gonçalves Dias nasceu em 7 de fevereiro de 1950 em Americana (SP). Ingressou no exército aos 19 anos através da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, após o ingresso, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1986 e a Escola de Comando e Estado Maior do Exército em 1994.
- Atuou na segurança pessoal de Lula durante seus 2 primeiros mandatos (2003-2010) e também foi chefe da Coordenadoria de Segurança Institucional no governo de Dilma Rousseff (PT)
- O general comandou o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado e chegou a se tornar comandante da 6.ª Região Militar, responsável pelos estados da Bahia e Sergipe, ao final do governo Lula, mas foi exonerado do cargo e mandado à reserva após ter recebido um bolo de um policial militar que participava de greve, algo considerado crime dentro do corpo militar.
- General próximo de Lula, Gonçalves Dias participou da segurança do presidente eleito durante a transição de governo e foi anunciado para comandar o Gabinete de Segurança Institucional a partir de 2023.

**MINISTRO CHEFE DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****Paulo Pimenta****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Curso Técnico de Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria;
- Graduação em Comunicação Social e Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Comunicação Social da Presidência da República;**2003 – Atual** – Deputado Federal pelo PT;**2018 – 2019** – Líder do PT na Câmara dos Deputados;**2001 – 2002** – Vice-prefeito de Santa Maria (RS);**1999 – 2000** – Deputado Estadual pelo PT;**1989 – 1996** – Vereador pelo PT em Santa Maria (RS).**Perfil**

- Paulo Pimenta, natural de Santa Maria (RS), é jornalista e técnico agrícola. Ingressou nos movimentos estudantis em 1985, fato que motivou a sua candidatura à Câmara Municipal de Santa Maria.
- Nas eleições seguinte, foi reeleito vereador no município e chegou à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 1998. Depois foi vice-prefeito de Santa Maria de 2000 a 2002.
- Em 2002, se elegeu deputado federal pelo PT, partido pelo qual foi reeleito por cinco mandatos consecutivos até os dias atuais. Em 2010, foi deputado mais votado pelo PT no Rio Grande do Sul, com 153.172 votos. Em 2022, foi reeleito para o sexto mandato consecutivo na Câmara dos Deputados.
- Dentro da Câmara atuou em diversos projetos relevantes, como relator da CPI do Tráfico de Armas, do PL 7134/02, que deu origem à Nova Lei de Drogas do Brasil e também da CPI da Violência Urbana.
- Paulo Pimenta é um dos nove nomes petistas indicados para o comando de um ministério por Lula. Apesar de ser jornalista, não possui uma carreira política com atuação voltada exclusivamente para o setor. Pimenta foi indicado por Lula para organizar uma área considerada estratégica para o novo governo.

## CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



## Vinícius Marques de Carvalho

**Partido:** Sem filiação

### Acadêmico:

- Doutorado em Direito Comparado pela Université Paris 1;
- Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo;
- Graduação em Direito pela Universidade de São Paulo.

### Profissional:

**2023 – Atual** – Ministro da Controladoria-Geral da União;  
**2020 – Atual** – Árbitro da Câmara de Arbitragem da FIESP;  
**2017 – Atual** – Sócio do VMCA;  
**2014 – Atual** – Professor Doutor na Universidade de São Paulo;  
**2014 – 2015** – Professor Visitante da Université Paris 1;  
**2012 – 2016** – Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica;  
**2011 – 2012** – Secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça;  
**2010** – Professor da Faculdade Integrada da União Educacional do Planalto Central;  
**2008 – 2011** – Conselheiro do CADE;  
**2008** – Professor da Fundação Getúlio Vargas;  
**2007 - 2008** - Chefe de Gabinete da Secretaria Especial de Direitos Humanos;  
**2006 – 2017** – Servidor da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental;  
**2005 – 2006** – Assessor Legislativo no Senado Federal, na Comissão de Constituição e Justiça.

### Perfil

- Vinícius Marques de Carvalho tem 45 anos e possui graduação e dois doutorados, sendo em Direito e em Direito Comparado. É especialista em direito concorrencial, sendo árbitro da Câmara de Conciliação da FIESP e professor de Direito Comercial na USP, além de sócio do VMCA Advogados.
- Servidor da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, foi Chefe de Gabinete da Secretaria Especial de Direitos Humanos e Conselheiro do CADE. Posteriormente foi secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça, antes de retornar ao CADE para presidir o órgão. Após a sua saída e o fim dos governos petistas, criou o escritório de advocacia Vinícius Marques de Carvalho Advogados (VMCA) e atuou como Árbitro da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem da FIESP.
- É um crítico da Operação Lava-Jato e da Lei Anticorrupção por punirem fortemente empresas. Ele afirma que o foco das punições deveriam ser os funcionários e executivos. Carvalho integrou a equipe de transição como parte do grupo técnico que discutiu a infraestrutura.
- Foi indicado para a pasta por além da experiência com o meio jurídico, dada a sua formação e atuações profissionais, mas também por ter o apoio do Grupo Prerrogativas, coordenado por Marco Aurélio Carvalho, amigo de Lula. Carvalho já foi filiado ao PT.

## ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Jorge Messias****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília;
- Graduação em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Profissional:****2023 – Atual** – Advogado-Geral da União**2007 – Atual** – Servidor da carreira de Procurador da Fazenda Nacional;**2018 – Atual** – Professor Visitante da Universidade de Brasília;**2016** – Conselheiro do BNDES;**2016** – Assessor Especial da Presidência da República;**2015 – 2016** – Subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil;**2012 – 2014** – Secretário de Regulação da Educação Superior do Ministério da Educação;**2012** – Consultor Jurídico do Ministério da Educação;**2011 – 2012** – Consultor Jurídico do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações;**2012 – 2014** – Conselheiro do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos;**2007 – 2011** – Secretário-Geral do Fórum Nacional da Advocacia Pública Federal;**2006 – 2007** – Procurador do Banco Central;**2002 – 2006** – Funcionário da Caixa Econômica Federal.**Perfil**

- Jorge Rodrigo Araújo Messias tem 42 anos e é formado em Direito, com mestrado e doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.
- Messias é servidor público de carreira da Procuradoria da Fazenda Nacional, mas já atuou como consultor jurídico nos ministérios de Ciência e Tecnologia e Educação, sendo também secretário de Regulação do Ensino Superior.
- Em 2015 foi nomeado para cargo na Casa Civil, atuando posteriormente como assessor da ex-presidenta Dilma Rousseff.
- Durante o período de transição, fez parte do grupo técnico de transparência, integridade e controle. A Advocacia-Geral da União é a instituição responsável pela representação, fiscalização e controle jurídicos da União e da República Federativa do Brasil, bem como pela proteção do patrimônio público contra terceiros ou contra os ocupantes do Governo.
- Messias foi convidado para comandar a Advocacia-Geral da União por ser o nome mais sugerido por procuradores da Fazenda e advogados da União por meio do Fórum Nacional da Advocacia Pública Federal. Além de ocupar outras posições jurídicas, o novo ministro foi subchefe de Assuntos Jurídicos (SAJ) durante o governo Dilma.

## MINISTRO DA FAZENDA

**Fernando Haddad****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo;
- Mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo;
- Graduação em Direito pela Universidade de São Paulo.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Fazenda;**2013 – 2016** – Prefeito de São Paulo;**2005 – 2012** – Ministro da Educação;**2004 – 2005** – Secretário-executivo do Ministério da Educação;**2003 – 2004** – Assessor especial do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão;**2001 – 2003** – Chefe de Gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo;**1998 – 2001** – Consultor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas;**1997 – Atual** – Professor de Ciência Política da USP;**1988 – 1988** – Analista de investimento do Unibanco.**Perfil**

- Fernando Haddad nasceu em 25 de janeiro de 1963 na cidade de São Paulo. É formado em Direito e possui mestrado e doutorado. Enquanto estudante de Direito teve forte envolvimento com o movimento estudantil e se filiou ao Partido dos Trabalhadores.

- Na vida profissional, em 1988, tornou-se analista de investimento no Unibanco. Desde 1997, é professor concursado de Ciência Política na USP, e em 1998 se tornou consultor na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).
- Em 2001 ingressou no Poder Executivo como chefe de gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo. Dois anos depois, foi indicado assessor especial do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão e no ano seguinte foi escolhido secretário-executivo do Ministério da Educação, cargo ocupado até ser convidado a se tornar ministro da Educação em 2005.
- Foi eleito a primeira vez em 2012 como prefeito de São Paulo e deixou como legado a renegociação de dívidas do município através de mudança do indexador. Próximo à eleição de 2016, o então prefeito possuía baixa aprovação popular, fato que o levou a perder o pleito para João Dória (PSDB-SP) em primeiro turno. Após a derrota, Haddad voltou a ministrar aulas na USP e a compor o grupo de advogados de defesa do ex-presidente Lula nos julgamentos da Operação Lava Jato.
- Nas eleições de 2018, diante da inelegibilidade do ex-presidente, Haddad foi o escolhido para substituí-lo na disputa para a presidência pelo PT. No pleito, o ex-ministro chegou ao segundo turno, mas perdeu para Jair Bolsonaro. Fato repetido nas eleições para o governo do estado de São Paulo em 2022, quando perdeu para Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS-SP) no segundo turno.
- Apesar de ter experiência com gestão pública na prefeitura de São Paulo e no Ministério da Educação, será a primeira vez que Haddad ocupará uma pasta exclusivamente ligada à economia.

## MINISTRA DO PLANEJAMENTO

**Simone Tebet****Partido:** MDB**Acadêmico:**

- Mestre em Direito do pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
- Especialista em Ciência do Direito pela Escola Superior de Magistratura;
- Graduação em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministra do Planejamento e Orçamento;  
**2014 – 2022** – Senadora da República do Mato Grosso do Sul pelo MDB;  
**2014** – Secretária de governo do MS;  
**2011 – 2014** – Vice-governadora do Mato Grosso do Sul;  
**2004 – 2010** – Prefeita de Três Lagoas (MS);  
**2002 – 2004** – Deputada Estadual (MS);  
**1997 – 2001** – Diretora técnica legislativa da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul;  
**1995 – 1997** - Técnica jurídica da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul;  
**1992 – 2004** – Professora universitária.

**Perfil**

- Simone Nassar Tebet tem 52 anos e é natural de Três Lagoas (MS). Formou-se em direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é especialista em ciência do direito pela Escola Superior de Magistratura e mestre em direito do estado pela PUC-SP.

- Apesar de ter iniciado sua vida profissional como professora universitária, possui relações políticas desde cedo. É filha mais velha do ex-senador e ex-presidente do Congresso Nacional, Ramez Tebet, falecido em 2006, e é casada com o deputado estadual Eduardo Rocha, com quem tem duas filhas.
- Entre os anos de 1997 e 2001, atuou como consultora técnica jurídica da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul e diretora técnica legislativa.
- Já em 2002, iniciou sua trajetória política concorrendo como deputada estadual pelo MDB, partido filiada até os dias atuais. Depois, em 2004, foi eleita prefeita da sua cidade natal, Três Lagoas, e reeleita, com 76% dos votos válidos.
- Em 2010, foi a primeira mulher eleita vice-governadora de Mato Grosso do Sul na chapa com André Puccinelli (MDB). Ocupou a Secretaria de Governo até o início de 2014, quando se candidatou à vaga de senadora da República.
- No Congresso, foi a primeira mulher a presidir a Comissão de Constituição e Justiça e líder da bancada feminina. Também foi a primeira mulher a liderar a bancada do MDB no Senado e a concorrer à presidência do Congresso Nacional em 2021.
- Foi reconhecida cinco vezes seguidas pelo Diap entre os “100 Cabeças do Congresso Nacional” e tricampeã no Prêmio Congresso em Foco.
- Por fim, em 2022, lançou sua candidatura à presidência da República, onde ganhou notoriedade e apoiou o candidato Lula em segundo turno.
- Anunciada no dia 27/12, Tebet inicialmente pleiteou a pata do Desenvolvimento Regional, mas sem sucesso. Seu nome era dado como certo na lista de ministros devido a sua importância durante a campanha do 2º turno, mas a definição da sua pasta foi demorada.

## MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

**Geraldo Alckmin****Partido:** PSB**Acadêmico:**

- Pós-graduação em Políticas Públicas pela Universidade de Harvard;
- Graduação em Medicina pela Universidade de Taubaté.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços;

**2023 – Atual** – Vice-presidente do Brasil;

**2011 – 2018** – Governador de São Paulo;

**2001 – 2006** – Governador de São Paulo;

**1995 – 2001** – Vice-governador de São Paulo;

**1991 – 1994** – Presidente Estadual do PSDB/SP;

**1983 – 1995** – Deputado Federal de São Paulo;

**1977 – 1982** – Prefeito de Pindamonhangaba;

**1972 – 1976** – Vereador de Pindamonhangaba.

**Perfil**

- Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho nasceu no município de Pindamonhangaba (SP). Possui graduação em medicina e pós-graduação em Políticas Públicas.
- Alckmin iniciou sua carreira política nos movimentos estudantis católicos na faculdade de medicina e foi nesse contexto que recebeu o

convite do amigo, então presidente do MDB de Pindamonhangaba, Paulo Delgado, para filiar-se ao partido.

- Ingressou na política em 1972, sendo eleito para o cargo de vereador do município que nasceu. Na eleição de 1986, foi eleito deputado federal constituinte. Em 1988, insatisfeitos com a direção do PMDB, Alckmin, Franco Montoro, José Serra, Bresser Pereira, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e outros dissidentes fundaram o PSDB.
- Entre 1991 e 1994, como presidente do partido, Alckmin estabeleceu diretórios e atraiu aliados em todo o interior do estado. Essa obra chamou a atenção de Mário Covas, que o escolheu como candidato a vice-governador nas eleições estaduais de São Paulo, em 1994. A chapa Covas-Alckmin venceu a disputa, derrotando Francisco Rossi.
- Disputou as eleições de 2018 à presidência da República, mas apesar de ter conseguido construir a maior coligação, não obteve êxito na disputa, ficando de fora do segundo turno.
- Já em 2022, em meio às negociações para compor a chapa de Lula nas eleições presidenciais, Alckmin se filiou ao PSB em março do mesmo ano. Em 29 de julho, o ex-governador foi oficializado como candidato a vice-presidente na chapa. Ao longo da campanha, Alckmin ajudou Lula a costurar apoios com setores empresariais e do agronegócio, com isso acumulou o cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).
- Alckmin foi a solução que o novo governo aderiu ao ter dificuldade para escolher um nome para comandar a pasta. Por ter experiência como secretário de desenvolvimento do estado de São Paulo, foi escolhido para comandar o MDIC. O ministério será recriado com a divisão do antigo Ministério da Economia, que foi desmembrado. Com Alckmin à frente, a pasta ganha uma importância adicional no governo.

## MINISTRA DA GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

**Esther Dweck****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos;  
**2019 – Atual** – Professora na University of Exeter;  
**2009 – Atual** – Professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
**2016 – 2017** – Assessora Parlamentar do Senado Federal;  
**2016** – Subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais da Casa Civil;  
**2015 – 2016** – Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;  
**2011 – 2015** – Assessora Econômica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;  
**2007 – 2009** – Professora Substituta da Universidade Federal Fluminense;  
**2007** – Pesquisadora Visitante do Centro Internacional de Pobreza;  
**2005** – Professora da MKP Consultores;  
**2000 – 2009** – Pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
**1999 – 2000** – Bolsista de iniciação científica da UFRJ.

**Perfil**

- Esther Dweck tem 44 anos e é economista, com doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia. É professora da UFRJ desde 2009 e atualmente coordena o Grupo de Pesquisa em Economia do Setor Público. Também tem vínculo com a *University of Exeter*, onde participa do Grupo de Economia da Transição de Sistemas de Inovação Energética.
- Participou do governo Dilma Rousseff, atuando na área econômica do ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e chegando a ser secretária do Orçamento Federal da pasta.
- Também fez parte do grupo de transição do atual governo, atuando no grupo técnico de Planejamento, Orçamento e Gestão. Em 2021, recebeu o prêmio de Mulher Economista do Conselho Federal de Economia.
- Do campo desenvolvimentista, ou “heterodoxo”, da Economia, Dweck é crítica das medidas econômicas mais ortodoxas como austeridade e o Teto de Gastos. Em entrevistas durante a transição, defendeu questões como reajustes salariais para os servidores públicos no lugar de uma Reforma Administrativa, remanejamento de verbas para o governo digital e o pagamento de dívidas com órgãos internacionais.
- Considerando suas experiências anteriores com gestão, Esther foi convidada para comandar o novo ministério que foi criado para estabelecer diretrizes para a gestão administrativa e de pessoas no serviço público.
-

## MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

**Flávio Dino****Partido:** PSB**Acadêmico:**

- Mestre em Direito pela Universidade Federal do Maranhão;
- Graduação em Direito pela Universidade Federal do Maranhão.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro da Justiça e Segurança Pública;  
**2023** – Eleito Senador pelo PSB do Maranhão;  
**2019 – 2022** – Governador do Maranhão pelo PCdoB;  
**2015 – 2018** – Governador do Maranhão pelo PCdoB;  
**2011 – 2014** – Presidente da Embratur;  
**2007 – 2011** – Deputado Federal pelo PCdoB;  
**2005 – 2006** – Secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ);  
**2002 – 2006** – Professor de Direito da Universidade de Brasília (UnB);  
**2000 – 2002** – Presidente da Associação Nacional de Juízes Federais (Ajufe);  
**1994 – 2006** – Juiz Federal da 1ª Região no Maranhão;  
**1993 – 2006** – Professor de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

**Perfil**

- Flávio Dino nasceu em São Luís (MA) e é advogado, professor e político. Possui graduação e mestrado em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Dino foi juiz federal por 12 anos, mas já exerceu os cargos de Secretário-Geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) e Assessor da Presidência do Supremo Tribunal Federal (STF).
- Largou a magistratura em 2006 para se filiar ao PCdoB e disputar o cargo de deputado federal, sendo eleito o quarto mais votado do Maranhão e

durante seus quatro anos de mandato, foi escolhido um dos parlamentares mais influentes do Brasil pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) e um dos melhores parlamentares do país pelo site Congresso em Foco.

- De 2011 a 2014, presidiu o Instituto Brasileiro de Turismo quando a Embratur atingiu o recorde anual de 6 milhões de turistas estrangeiros.
- Em 2014, disputou sua segunda eleição para o governo do Maranhão e saiu vitorioso, sendo eleito com 63,52% dos votos. Derrotando o candidato Lobão Filho, que pertence a uma tradicional família de políticos no Maranhão.
- Como governador, iniciou uma série de políticas públicas estruturantes voltadas para o desenvolvimento e a justiça social. Exemplos são os programas Bolsa Escola, Escola Digna e o grupo de ação Plano Mais IDH, que atua nos 30 municípios mais pobres do estado.
- Durante a crise política que se instalou no Brasil após as eleições de 2014, tornou-se nacionalmente conhecido como uma das maiores vozes em defesa da democracia e da harmonia e independência entre os poderes. Na eleição seguinte, em 2018, foi reeleito governador. Já nas eleições de 2022, foi eleito senador, obtendo mais de 62% dos votos.
- Flávio Dino possui uma extensa carreira no mundo do direito e já era cotado para o cargo de ministro da Justiça quando Lula ainda estava em campanha eleitoral. Sua nomeação, bancada pessoalmente por Lula, possui um caráter tanto técnico quanto político, já que Dino possui uma ótima relação com a esquerda em si, com Lula e com o próprio PT.
- Além de sua experiência como juiz, durante sua passagem pelo CNJ, trabalhou ao lado do ministro Nelson Jobim, presidente do Supremo Tribunal Federal e do CNJ à época e participou da estruturação dos Juizados Especiais Federais, da reforma do Judiciário e da implantação do Conselho Nacional de Justiça.

## MINISTRO DA DEFESA

**José Múcio Monteiro Filho****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Graduação em Engenharia Civil na Escola Politécnica de Pernambuco.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Defesa;**2009 – 2020** – Ministro do TCU;**2007 – 2009** – Ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República;**1991 – 2007** – Deputado Federal por 5 mandatos;**1995 – 1999** – Secretário de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente de Recife;**1983 – 1986** – Secretário dos Transportes, Comunicação e Energia do Estado de Pernambuco**1983** – Presidente da Companhia Energética de Pernambuco (CELPE);**1982 – 1983** – Prefeito de Rio Formoso (PE);**1976 – 1982** – Vice-prefeito de Rio Formoso (PE).**1972** – Diretor-Superintendente, Grupo Armando Monteiro;**1972** – Superintendente, Usina Cucaú,;**1969 - 1972** – Engenheiro, Construtora Rabelo S.A.,.**Perfil**

- José Múcio Monteiro é natural de Recife (PE) e nasceu em 1948. Formado em engenharia civil, atuando na área no início de sua carreira, mas teve grande parte de sua trajetória dedicada à vida pública.

- Iniciou sua carreira política como vice-prefeito de Rio Formoso (PE) entre 1976 e 1982, se elegendendo prefeito no ano seguinte. Mas abriu mão de assumir o cargo para ocupar a presidência da Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) por um breve período e logo na sequência assumiu como secretário dos Transportes, Comunicação e Energia do Estado de Pernambuco.
- Por quase 20 anos foi deputado federal, de 1991 a 2011. Na Câmara dos Deputados, em 2007, foi líder do governo Lula na Casa.
- Possui uma vasta trajetória, também foi secretário municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente de Recife entre 1995 e 1999; ministro da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, no segundo mandato de Lula, entre 2007 e 2011; e em 2009 até 2018, foi ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Em 2018, foi eleito como presidente do TCU, para um mandato de um ano e, após 11 anos no órgão, ao completar 75 anos, deixou o posto após se aposentar.
- Como ministro do TCU, foi um dos que votou pela reprovação das contas de 2014 da então presidente Dilma Rousseff (PT), mas argumentou que seu voto não foi político e sim técnico, tendo como base o relatório de 14 técnicos do tribunal.
- Ao assumir a pasta, disse que tem como missão melhorar a relação de Lula com os militares. Ademais, Múcio é o primeiro civil a comandar a pasta desde 2018.
- Apesar de não ter experiência militar seu nome é bem aceito entre a classe e a proximidade e confiança que possui do presidente Lula será importante nessa trajetória. O ex-vice-presidente da República, Hamilton Mourão, em entrevista, disse que Múcio é um bom nome para a pasta e terá boa aceitação nas Forças armadas.

## MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**Mauro Vieira****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Doutorado Honorário de Letras pela Universidade de Georgetown
- Curso de Diplomata pelo Instituto Rio Branco;
- Graduação em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro das Relações Exteriores;  
**2016 – 2023** – Representante permanente do Brasil na ONU;  
**2018 – 2022** – Embaixador do Brasil na Croácia;  
**2015 – 2016** – Ministro das Relações Exteriores;  
**2010 – 2015** – Embaixador do Brasil nos Estados Unidos;  
**2004 – 2010** – Embaixador do Brasil na Argentina;  
**2003 – 2004** – Chefe de gabinete do ministro das Relações Exteriores;  
**1999 – 2003** – Chefe de gabinete da Secretaria-Geral do MRE;  
**1995 – 1998** – Secretário da Embaixada do Brasil na França;  
**1992 – 1995** – Assessor da Secretaria-Geral do MRE;  
**1990 – 1992** – Secretário da embaixada do Brasil na Cidade do México;  
**1987 – 1988** – Secretário Nacional da Administração do INSS;  
**1985 – 1987** – Vice-Secretário-Geral de Ciência e Tecnologia;  
**1978 – 1982** – Segundo Secretário da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos.

**Perfil**

- Mauro Vieira, nasceu em 15 de fevereiro de 1951, é formado em Direito e é diplomata de carreira.
- Possui vasta experiência com a pasta de relações exteriores. Entre 1978 e 1998, dividiu-se entre cargos nas embaixadas brasileiras dos Estados Unidos, Uruguai, México e França, além de ter sido secretário dentro do Ministério de Ciência e Tecnologia, da administração do Instituto Nacional do Seguro Social e assessor da Secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores. Em 1998, tornou-se chefe de gabinete da Secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores e, em 2003, foi chefe de gabinete do ministro Celso Amorim.
- Além de acumular diversos cargos, Vieira já foi embaixador Brasil na Argentina, nos Estados Unidos e na Croácia. E, em 2016, tornou-se representante permanente do Brasil nas Nações Unidas.
- Em 2015, retornou ao Brasil para assumir o Ministério das Relações Exteriores, mas acabou sendo interrompido em 2016 pelo *impeachment* de então presidente Dilma.
- Por fim, em 2022, foi convidado para assumir o Ministério das Relações Exteriores. A proximidade entre Mauro Vieira e Celso Amorim abriu o caminho para que o primeiro fosse o escolhido para o Ministério, enquanto Celso, principal conselheiro de Lula sobre relações exteriores, deve ocupar alguma secretaria ligada à presidência. Havia expectativa de que uma mulher fosse indicada para chefiar as Relações Exteriores, após a indicação de Mauro, essa expectativa foi realocada para a secretaria-geral do ministério.
- Mauro Vieira possui uma longa experiência com relações exteriores, além de já ter chefiado o MRE anteriormente, fatos que o levaram a novamente ser convidado a comandar a pasta.

## MINISTRA DA SAÚDE

**Nísia Trindade****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro;
- Mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro;
- Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra da Saúde;**2017 – 2022** – Presidente da Fiocruz;**2014 – Atual** – Membro da Coordenação do Comitê de Regulação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento;**2011 – 2016** – Vice-presidente de Educação e Comunicação da Fiocruz;**2011 – Atual** – Membro do Conselho Consultivo do Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS);**2006 – 2011** – Diretora da Editora Fiocruz;**2001 – Atual** – Professora do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Fiocruz;**1998 – 2005** – Diretora da Casa Oswaldo Cruz;**1992 – 1994** – Vice-diretora da Casa Oswaldo Cruz;**1991 – Atual** – Professora de Sociologia da Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro;**1989–1991** – Chefe do departamento de pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz;**1987 – Atual** – Pesquisadora da Casa Oswaldo Cruz;**1980 – 1987** – Professora de escola estadual e faculdades particulares.**Perfil**

- Nísia Trindade nasceu no Rio de Janeiro em 17 de janeiro de 1958, é graduada em Ciências Sociais, mestre em Ciência Política e Sociologia. Como pesquisadora, possui mais de 30 artigos científicos publicados, concentrados principalmente na área de Pensamento Social Brasileiro e Sociologia/História da Saúde.
- É pesquisadora da Casa Oswaldo Cruz desde 1987 possuindo uma trajetória de mais de 30 anos. Com isso, acumulou diversos cargos de presidente, vice-presidente, diretora e de chefia de departamentos na Fiocruz. Entre as realizações, destacam-se a criação do Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; parceria com o Instituto Brasileiro de Museus para garantir preservação do patrimônio histórico e cultural da saúde brasileira, além de ter organizado e incentivado diversos eventos de divulgação científica, principalmente na área de saúde pública e sua história.
- Durante a pandemia, criou o Observatório Covid-19 e o Biobanco Covid-19, coordenou o processo de transferência de tecnologia da produção da vacina AstraZeneca, além de ter participado de diversos fóruns nacionais e internacionais sobre o combate à doença.
- Ademais, Nísia recebeu a Medalha do Centenário da Fundação Oswaldo Cruz e uma medalha governo francês, que concedeu o grau de Cavaleira da Ordem Nacional da Legião de Honra da França.
- Apesar de ser socióloga, e não médica, possui uma longa experiência na estudo e gestão da saúde, com uma carreira de 35 anos entre pesquisa e diretoria da Fiocruz, fatos que a concederam forte reconhecimento na área.

## MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Camilo Santana****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará;
- Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Educação;**2023** – Eleito Senador pelo estado do Ceará pelo PT;**2018 – 2022** – Governador do Ceará pelo PT;**2015 – 2018** – Governador do Ceará pelo PT;**2011 – 2015** – Deputado Estadual pelo Ceará;**2011** – Secretário das Cidades do estado do Ceará;**2007 – 2011** – Secretário do Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará;**2003 – 2004** – Professor e coordenador da FATEC Cariri;**2003 – 2004** – Servidor público na superintendência adjunta do Ibama-CE.**Perfil**

- Camilo Santana tem 54 anos, é engenheiro agrônomo e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Durante a graduação, exerceu a função de diretor do Diretório Central dos Estudantes da UFC.
- Se filiou ao PSB em 1990 e em 2000 disputou seu primeiro cargo eletivo à prefeito de Barbalha, sem sucesso. Em 2004 tentou novamente, mas ficou em segundo lugar na disputa.
- Foi professor e coordenador da FATEC Cariri e ocupou, como servidor público federal por concurso, a superintendência adjunta do IBAMA no Ceará entre 2003 e 2004.

- Devido à proximidade com os irmãos Gomes, entrou oficialmente na vida política em 2007 quando foi Secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará durante o governo de Cid Gomes (PDT). Três anos depois, em 2011, ocupou o cargo de Secretário das Cidades, também durante a gestão de Cid.
- Santana já foi eleito deputado estadual, e posteriormente governador do estado, cargo que ocupou por dois mandatos, deixando o cargo em 2022, tendo uma das gestões estaduais mais bem avaliadas do Brasil, com 78% de aprovação, muito relacionado ao bom desempenho do governo durante a pandemia de Covid-19.
- Nas eleições de 2022 disputou a vaga ao Senado Federal pelo PT, sendo parte da chapa de apoio à presidência de Lula, e foi eleito com 69,8% dos votos válidos.
- Apesar de, ao longo de sua trajetória, ter focado sua atuação na área de infraestrutura e desenvolvimento, a educação sempre foi um ponto de destaque durante sua gestão do governo do Ceará, com ampla melhoria dos índices. O estado foi o que mais evoluiu na última década no nível de ensino; no ensino médio, passou da 12ª colocação para a 4ª entre 2005 e 2020. Santana pretende retomar tais medidas agora no âmbito federal.
- Assumindo o Ministério da Educação promete a retomada de projetos para reestabelecer recursos e oportunidades no âmbito da educação, como o aumento das escolas de tempo integral, investimento na ciência e tecnologia e reorganização dos repasses de recurso federal. Ainda em suas metas, o recém-empossado também busca o desenvolvimento de aspectos sociais, como melhoria na qualidade da merenda para os estudantes e fortalecer os programas estudantis, como Fies e Proni.

## MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

**Wellington Dias****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Especialização em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Graduação em Letras pela Universidade Federal do Piauí.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;

**2023** – Eleito Senador da República pelo PT do Piauí;

**2015 – 2022** – Governador do Piauí pelo PT;

**2011 – 2015** – Senador da República;

**2003 – 2010** – Governador do Piauí pelo PT;

**1999 – 2002** – Deputado Federal pelo PT;

**1996 - 1997** – Diretor da Fenaec Corretora de Seguros e da Fenaec Viagens e Turismo (Fenaetur), em Brasília;

**1995 – 1998** – Deputado Estadual pelo PT;

**1993 – 1994** – Vereador de Teresina (PI) pelo PT;

**1989 – 1992** – Presidente do Sindicato dos Bancários do Estado do Piauí;

**1988 – 1989** – Secretário do conselho fiscal da Fenaec Corretora de Seguros;

**1987 – 1988** – Presidente do conselho da Fenaec Corretora de Seguros;

**1986 – 1989** – Presidente da Associação de Pessoal da Caixa Econômica;

**1984** – Gerente concursado da Caixa Econômica Federal;

**1981** – Caixa e gerente substituto do Banco do Estado do Piauí.

**Perfil**

- José Wellington Barroso de Araújo Dias tem 60 anos, e é radialista e bancário. De família política, seus pais foram prefeito e vice-prefeita de Paes Landim pela ARENA e PFL, mas Dias se afastou do espectro político da direita, filiando-se ao PT em 1985.
- Servidor de carreira da Caixa Econômica Federal, foi presidente da Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal (APCEF) e do Sindicato dos Bancários do Piauí. É casado com a deputada federal Rejane Dias (PT-PI).
- Possui uma longa trajetória política, iniciou a sua carreira como vereador e posteriormente deputado estadual. Também ocupou o posto de deputado federal, governador por dois mandatos, depois eleito senador em 2015, cargo que ocupou por apenas metade do mandato antes de retornar como governador para o comando do seu estado novamente por mais 8 anos. Em 2022 conquistou novamente uma vaga na Casa Alta.
- Durante a pandemia, coordenou o Fórum Nacional de Governadores, articulando a compra de equipamentos e insumos hospitalares pelos estados em consórcio. Sua atuação fez com que recebesse um prêmio dos servidores da Fiocruz em 2021.
- Durante a transição, foi o responsável pela adequação do Orçamento de 2023, articulando em proximidade com o relator da PLOA, o senador Marcelo Castro.
- A pasta do Desenvolvimento Regional é de especial importância para o presidente Lula, por ter em sua alçada programas sociais como o Bolsa Família e outros de combate à fome e à pobreza. Nesse sentido, já afirmou que promoverá “pente fino” nos cadastrados dos programas, de forma a evitar fraudes.

## MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA

**Marina Silva****Partido:** REDE**Acadêmico:**

- Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica pela Universidade de Brasília;
- Pós-Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Brasília;
- Especialização em Metodologia e Técnicas em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Acre;
- Graduação em História pela Universidade Federal do Acre.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima;  
**2022** – Eleita deputada federal pela REDE-SP;  
**2003 – 2008** – Ministra do Meio Ambiente;  
**2003 – 2010** – Senadora pelo PV;  
**1995 – 2003** – Senadora pelo PT;  
**1991 – 1995** – Deputada Estadual do Estado do Acre;  
**1989 – 1991** – Vereadora de Rio Branco (AC).

**Perfil**

- Marina Silva está há 33 anos na vida pública. Nasceu em Seringal Bagaço, município próximo de Rio Branco. Em 1981, graduou-se em História na Universidade Federal do Acre.
- Ingressou no Partido Revolucionário Comunista (PRC), organização marxista que se abrigava no Partido dos Trabalhadores, então sob o

comando do deputado José Genoino. Ajudou a fundar a Central Única dos Trabalhadores (CUT), no Acre, se tornando vice-coordenadora, juntamente com Chico Mendes.

- Enquanto senadora, cargo que exerceu por três mandatos, abordava pautas relacionadas ao meio ambiente, como a defesa em assumir metas para a redução das emissões de gases do efeito estufa até 2020, parte do Plano Nacional de Mudanças Climáticas.
- Foi Ministra do Meio Ambiente durante o Governo Lula, abordando pautas como licenças de viabilidade ambiental em leilões de projetos hidrelétricos, proteção da biodiversidade brasileira, desenvolvimento sustentável e energia limpa.
- Nas eleições de 2010, 2014 e 2018 foi candidata à presidência, mas não obteve êxito nas votações. Todavia, ganhou bastante notoriedade nos períodos de campanha.
- Em 2015, conseguiu o registro de seu novo partido político, a Rede Sustentabilidade, o qual a escolheu para disputar pela terceira vez a presidência da República em 2018.
- Em 2022 foi eleita deputada federal novamente pela REDE de São Paulo, mas foi convidada pelo presidente Lula a assumir o Ministério de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. Com ampla atuação na área e proximidade com movimentos ambientalistas e ONGs, a indicação de Marina foi bem recebida pelo setor.
- Durante seu discurso de posse, Marina destacou o caráter transversal das questões ambientais neste governo, ressaltando a criação de secretarias sobre o tema dentro de outros ministérios. Mas ressaltou que a pauta ambiental trabalhará em harmonia com as demais pastas em prol do desenvolvimento do país.

## MINISTRA DA CULTURA

**Margareth Menezes****Partido:** Sem Filiação**Acadêmico:**

- Indisponível.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra da Cultura;**2004 – Atual** – Criadora e Presidente da Associação Fábrica Cultural;**1980 – Atual** – Cantora e atriz.**Perfil**

- Margareth Menezes da Purificação tem 60 anos e é natural de Salvador (BA). Atriz, cantora e compositora, iniciou sua carreira no teatro, na década de 1980. Reconhecia por sua carreira de sucesso no meio musical, já ganhou diversos prêmios, além de já ter sido indicada ao GRAMMY Awards e GRAMMY Latino.
- Margareth declarou publicamente apoio à candidatura de Dilma Rousseff para a presidência do Brasil em 2010 e considerava que houve

uma valorização da cultura durante os oito anos de Lula na presidência e nos quatro anos do governo de Jaques Wagner na Bahia.

- Atualmente preside a Associação Fábrica Cultural, entidade privada sem fins lucrativos que tem por objetivo estimular negócios privados no âmbito da economia criativa.
- Sua indicação foi levantada pela primeira-dama, a socióloga Janja, e ocorreu depois de críticas à falta de representatividade entre os nomes apontados para os ministérios. A nomeação segue a mesma lógica da nomeação de Gilberto Gil para o cargo em 2003, durante o primeiro governo Lula.
- Margareth participou da equipe de transição do governo Lula, com a finalidade de avaliação das políticas públicas culturais do Governo Bolsonaro e apresentação de dados e sugestões para orientar as ações do eleito governo Lula no âmbito da cultura.
- Durante seu discurso de posse, a ministra ressaltou a importância da recriação do Ministério da Cultura e a intenção de retomar a valorização da cultura brasileira. Margareth pontuou que o presidente Lula pediu para que a pasta seja “para os artistas” e que a cultura seja uma “potência econômica”.

## MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO

**Luiz Marinho****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Graduação em Direito pela Universidade Bandeirante de São Paulo.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro do Trabalho e Emprego;  
**2023** – Eleito deputado federal pelo PT;  
**2009 – 2017** – Presidente estadual do PT-SP;  
**2009 – 2017** – Prefeito de São Bernardo;  
**2007 – 2008** – Ministro da Previdência Social;  
**2005 – 2007** – Ministro do Trabalho e Emprego;  
**2003 – 2005** – Presidente da Central Única dos Trabalhadores;  
**2003 – 2004** – Presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar;  
**1996 – 2003** – Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC;  
**1993 – 1996** – Vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC;  
**1990 – 1993** – Secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC;  
**1984 – 1990** – Tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC;  
**1970 – Incerto** – Operário da Volkswagen.

**Perfil**

- Nascido em Cosmorama, São Paulo, em maio de 1959, Luiz Marinho começou a trabalhar em sua cidade como lavrador. Apesar da formação em Direito, teve como principal trabalho a operação de máquinas em fábricas da Volkswagen.
- Na fábrica da Volkswagen, se inseriu no movimento sindical até se tornar presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da Central Única dos Trabalhadores, em que se destacou pela liderança em campanha que pedia reversão da demissão de 10 mil trabalhadores da Volkswagen em 1998. Com uma longa trajetória junto ao Sindicato, já tendo ocupado diversos cargos, foi nesta época que conheceu Lula.
- Esses cargos o alçaram a disputa a vice-governador de São Paulo em chapa liderada por José Genoíno em 2002, mas não foram eleitos. Posteriormente, em 2005, foi indicado ao cargo de ministro do Trabalho e da Previdência Social em 2007, até se eleger prefeito de São Bernardo do Campo/SP em 2008, sendo reeleito em 2012.
- No Ministério do Trabalho Marinho se destacou por protagonizar o maior aumento percentual do salário-mínimo até aquele momento, saindo de R\$300 para R\$380.
- Em 2018, um ano após ser escolhido presidente do diretório estadual paulista do PT, foi candidato a governador do estado de São Paulo, mas teve apenas 12,66% dos votos. Nas eleições de 2022 foi eleito deputado federal por São Paulo.
- Dada a experiência de Marinho com o sindicalismo e a pasta do Trabalho, foi convidado para chefiar o mesmo ministério que comandou entre 2005 e 2007.

## MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Carlos Lupi****Partido:** PDT**Acadêmico:**

- Graduação em administração pela Faculdade do Centro Educacional de Niterói.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Previdência Social;**2007 – 2011** – Ministro do Trabalho e Emprego;**2004 – Atual** – Presidente do PDT;**1998** – Eleito primeiro suplente do senador Saturnino Braga;**1991** – Secretário municipal de Transportes do Rio de Janeiro;**1991 – 1995** – Deputado Federal pelo PDT;**1989 – 1991** – Assessor Especial do Prefeito do Rio de Janeiro;**1983 – 1987** – Coordenador-Geral das Regiões Administrativas Sul da Prefeitura do Rio de Janeiro.**Perfil**

- Carlos Roberto Lupi, natural de Campinas (SP), mas cresceu no Rio de Janeiro, para onde se mudou aos 3 anos. É graduado em administração, com licenciatura plena em administração, economia e contabilidade.
- Foi eleito a primeira vez como deputado federal em 1990, mas licenciou-se do cargo para assumir a chefia da Secretaria Municipal de

Transportes do Rio de Janeiro. Antes disso, atuou como Assessor Especial do Prefeito do Rio de Janeiro e coordenador-Geral das Regiões Administrativas Sul da Prefeitura do Rio de Janeiro.

- Já em 2006, foi candidato ao governo do Estado do Rio de Janeiro e, em 2012, candidatou-se ao Senado pelo Rio de Janeiro. Ambas as candidaturas não obtiveram êxito.
- Ademais, desde 2004, quando Leonel Brizola morreu, Lupi assumiu e é reeleito/mantido na presidência do PDT. Desde 2017, ocupa o cargo de vice-presidente da Internacional Socialista, organização que reúne partidos de esquerda associados pelo mundo
- Em 2007 foi convidado por Lula para assumir o Ministério do Trabalho e Emprego e foi mantido pela presidente Dilma, permanecendo a frente da pasta até 2011. Ao longo de sua gestão, propôs ações voltadas para o maior investimento no setor produtivo e a criação de novas linhas de crédito, como a Linha Pró-Cotista do FGTS. Foi responsável pela ampliação dos cursos gratuitos no Sistema S, pela regulamentação das centrais sindicais, pela regulamentação do trabalho aos domingos e pela elaboração da PEC para a regularização do trabalho das empregadas domésticas.
- Durante seu discurso de posse, Lupo afirmou que irá discutir a "antirreforma" da previdência para reavaliar as mudanças feitas durante o governo Bolsonaro, trazendo para a discussão representação dos sindicatos patronais, com sindicatos dos empregados, com sindicatos dos aposentados e com governo.

## MINISTRO DA INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**Waldez Góes****Partido:** PDT**Acadêmico:**

- Curso Técnico de Agricultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro de Integração e Desenvolvimento Regional;**2019 – 2022** – Governador do Amapá pelo PDT;**2015 – 2018** – Governador do Amapá pelo PDT;**2007 – 2010** – Governador do Amapá pelo PDT;**2003 – 2006** – Governador do Amapá pelo PDT;**1991 – 1999** – Deputado Estadual do Amapá pelo PDT;**1983 – 1991** – Agente de atividade agropecuária na Assistência Técnica e Extensão Rural do Amapá (Aster).**Perfil**

- Antônio Waldez Goés da Silva é técnico agrícola e graduado em Políticas Públicas. Ingressou na política em 1989 quando se filiou ao PDT, partido que permanece até os dias atuais. É casado com a ex-deputada estadual e atual conselheira do Tribunal de Contas do Amapá, Marília Góes.
- Ocupou cargo eletivo pela primeira vez em 1990 como deputado Estadual do Amapá e reeleito em 1995. Em 1996, concorreu à prefeitura de Macapá e em 1998, concorreu ao governo, mas foi derrotado em ambos.

- Após as derrotas, mudou-se para o Rio de Janeiro para colaborar na administração do então eleito governador no Rio, Anthony Garotinho.
- Posteriormente, em 2002 e 2006, foi eleito para o governo do Amapá. Por não poder concorrer pela terceira vez consecutiva ao governo do estado, Goés tentou uma vaga no Senado Federal em 2010, mas não foi eleito, perdendo para Randolfe Rodrigues e João Capiberibe, dois de seus principais adversários políticos no estado.
- Em 2014, foi candidato ao governo do Amapá novamente, venceu as eleições e foi reeleito na eleição seguinte em 2018 para o seu quarto mandato. Em 2020, Goés sofreu uma forte pressão devido a um apagão de vários dias no estado e foi cobrado por ter participado da privatização da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA).
- Em 2022, no segundo turno da eleição presidencial, enquanto governador do estado, declarou apoio à candidatura de Lula, seguindo a orientação do PDT.
- Goés já foi presidente do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal por duas vezes e sua atuação foi fortemente focada na agenda internacional. Por demonstrar afinidade com a área, Goés foi indicado pelo senador Davi Alcolumbre do União Brasil, tendo principal interesse no comando da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).
- Como a indicação contou com o apoio do União, durante o anúncio, o presidente Lula informou que Waldez irá se afastar do PDT e que assumiu o compromisso de ajudar a coordenar esse ministério e a bancada do partido de Luciano Bivar.

## MINISTRO DAS CIDADES

**Jader Filho****Partido:** MDB**Acadêmico:**

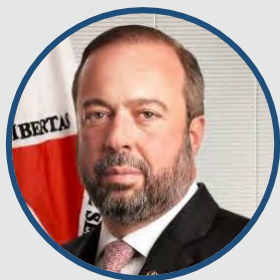
- Graduação em Administração;
- Pós-graduação em Administração Pública pela FGV.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro das Cidades;**Não disponível** – Presidente do Grupo RBA Comunicação;**2019 – Atual** – Presidente do Diretório Nacional do MDB no Pará.**Perfil**

- Jader Filho é graduado em administração. É filho do senador Jader Barbalho (MDB) e da deputada federal reeleita Elcione Barbalho, além de ser irmão do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB) e primo do deputado José Priante (MDB).
- Antes de ingressar diretamente na política, era responsável pela direção do Grupo RBA Comunicação, conglomerado de mídia, rádio e televisão, cujo controle acionário pertence à família Barbalho e desde 2019 preside o diretório estadual do MDB.

- Apesar de ser de família de influência política, o comando do Ministério das Cidades é o primeiro cargo público de Jader. O empresário foi indicado pelo MDB da Câmara para assumir a pasta, pois o Pará tem a maior representação dentro da bancada e pelo seu pai fazer parte do núcleo de apoiadores de Lula dentro da legenda e no Senado.
- No primeiro momento, o nome de Jader não era unanimidade dentro do partido, a cadeira também era concorrida pelo seu primo, o deputado José Priante (MDB-PA), que tinha mais apoio da bancada na Câmara. Além disso, o posto era disputado pelo União Brasil.
- Jader foi indicado para o ministério nos últimos dias de 2022, após diversas negociações políticas de bastidor. Sua indicação pode ser considerada política, já que Jader não possui forte atuação na área, tendo como fator positivo para sua nomeação a influência política da família Barbalho.
- Em seu discurso de posse, Jader enfatizou que irá focar nas políticas habitacionais e na reconstrução do programa “minha casa, minha vida”, buscando reduzir o déficit habitacional, que foi agravado durante a pandemia de Covid-19.
- Outra prioridade da gestão será a área do saneamento básico, na qual o ministro pretende incentivar o investimento privado.

## MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

**Alexandre Silveira****Partido:** PSD**Acadêmico:**

- Curso Técnico de Contabilidade pelo Colégio AEC;
- Graduação em Direito pela Faculdade de Sete Lagoas em Minas Gerais.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro de Minas e Energia;  
**2022** – Senador da República;  
**2019 – 2022** – Diretor Jurídico do Senado Federal;  
**2014 – Atual** – Presidente do Diretório Estadual do PSD/MG.  
**2014 – 2021** – 1º Suplente de Senador;  
**2014** – Secretário Estadual de Saúde em MG;  
**2011 – 2013** – Secretário de Gestão Metropolitana de Minas Gerais;  
**2007 – 2014** – Deputado Federal pelo PPS;  
**2004 – 2006** – Diretor do DNIT;  
**2003** – Coordenador Geral da 6ª Unidade de Infraestrutura Terrestre do DNIT/MG;  
**1997 – 2002** – Delegado da Polícia Civil/MG;  
**1986 – 1996** – Contador.

**Perfil**

- Alexandre Silveira é advogado e delegado de Polícia. Entrou na vida política em 2002 quando foi convidado pelo então vice-presidente, José Alencar, a disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados, cargo que

ocupou por dois mandatos. Em 2004, também a convite de Alencar, começou a trabalhar no governo Lula.

- Durante os mandatos de Antônio Anastasia, no comando do Governo de Minas Gerais, ocupou os cargos de Secretário Extraordinário de Gestão Metropolitana e Secretário de Saúde.
- Nas eleições de 2014, foi eleito como primeiro suplente do Senador Anastasia (PSDB). Assumiu a vaga apenas em fevereiro de 2022, quando o titular foi sabatinado Ministro do TCU. Em razão da proximidade entre Silveira e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, nos bastidores comenta que ele teria fomentado a indicação de Anastasia para que o 1º Suplente ficasse com a vaga.
- Nas eleições de 2022 disputou a reeleição ao Senado Federal pelo PSD, sendo parte da chapa de apoio à presidência de Lula. Apesar de aparecer bem nas pesquisas, acabou a disputa em segundo lugar com 35,79% dos votos válidos, atrás de Cleitinho Azevedo (PSC).
- Além do apoio direto à candidatura de Lula, Silveira se empenhou na campanha do presidente eleito, especialmente no segundo turno, sendo um dos responsáveis pela virada de Lula em Minas Gerais.
- Ao longo de sua trajetória focou sua atuação mais na área de segurança pública e também na defesa dos municípios mineiros. Apesar de não possuir ligação direta com o setor elétrico, foi convidado para assumir o Ministério de Minas e Energia.
- Em seu discurso de posse, destacou a criação de um departamento de transição energética dentro do MME, dedicado ao desenvolvimento e ao fomento de políticas públicas de energia limpa. Também afirmou que trabalhará para universalizar o acesso à energia e para que as tarifas sejam reduzidas estrutural.

## MINISTRO DOS PORTOS E AEROPORTOS

**Márcio França****Partido:** PSB**Acadêmico:**

- Pós-Graduação em Direito Administrativo e Constitucional pela Universidade Católica de Santos;
- Graduação em Direito pela Universidade Católica de Santos.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro de Portos e Aeroportos;**2018** – Governador de São Paulo;**2015 – 2018** – Vice-Governador de São Paulo;**2015 – 2018** – Secretário Estadual de Desenvolvimento de São Paulo;**2011 – 2014** – Secretário Estadual de Esporte, Lazer e Turismo de São Paulo;**2007 – 2014** – Deputado Federal;**1997 – 2004** – Prefeito de São Vicente;**1989 – 1997** – Vereador de São Vicente;**1983 - 1992** – Oficial de justiça do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.**Perfil**

- Márcio Luiz França Gomes tem 59 anos e é formado em Direito. Com ampla experiência política, entrou oficialmente em 1988, concorrendo à Câmara Municipal de São Vicente pelo PSB, único partido ao qual já foi filiado. Dois mandatos como vereador foram seguidos por outros dois como prefeito.

- Entrou no cenário nacional em 2006, ao ser eleito deputado federal, e reeleito em 2010. Já no ano seguinte se licenciou para assumir a secretaria estadual de Esporte, Lazer e Turismo durante o segundo mandato de Geraldo Alckmin. Sua atuação acabou por lhe render o convite de Alckmin para ser vice de sua chapa nas eleições 2014, que terminou com uma vitória em 1º turno. Durante os 4 anos de governo, França acumulou o cargo de secretário estadual do Desenvolvimento.
- Já em 2018, França assumiu o governo após Alckmin renunciar para concorrer à presidência da República. Márcio disputa a reeleição, mas acaba derrotado pelo novato João Dória. Isso o levou a tentar a prefeitura da capital em 2020, que perde para Bruno Covas, e a vaga do Senado em 2022, que ficou com o ex-ministro Marcos Pontes.
- Após seguidas derrotas, seu nome é indicação do PSB, com forte apoio do vice-presidente Geraldo Alckmin. Sobre a sua gestão, já informou que o porto de Santos não será mais privatizado, embora concessões de terminais não sejam descartadas. Quanto aos aeroportos, afirmou que concessões que estavam programadas para esse ano, mas não ocorreram, devem ser avaliadas, mas sem afirmar categoricamente que serão descartadas.
- Anunciado no dia 22 de dezembro, França foi inicialmente indicado pelo PSB para a pasta das Cidades, que acabou nas mãos do MDB. Apesar de gestor experiente, não teve até o momento contato direto com Portos e Aeroportos.

## MINISTRO DOS TRANSPORTES

**Renan Filho****Partido:** MDB**Acadêmico:**

- Especialização em Políticas Públicas para Primeira Infância pela Universidade de Harvard.
- Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro dos Transportes;**2023** – Eleito Senador da República pelo MDB de Alagoas;**2018 – 2022** – Governador de Alagoas pelo MDB;**2015 – 2018** – Governador de Alagoas pelo MDB;**2011 – 2014** – Deputado Federal pelo MDB de Alagoas;**2005 – 2010** – Prefeito de Murici em Alagoas.**Perfil**

- Renan Filho nasceu em Murici (AL) no dia 8 de outubro de 1979. Filho do político Renan Calheiros, cursou Ciências Econômicas e trabalhou no Senado com seu pai após a graduação.
- Iniciou a trajetória na política aos 25 anos como prefeito de Murici, posto que ocupou por dois mandatos, porém renunciou ao cargo em 2010 para se candidatar a deputado federal. Na ocasião, foi o deputado federal mais votado no pleito.
- Em 2014 e 2018, foi eleito governador de Alagoas, tendo como vice Luciano Barbosa (MDB-AL), obteve a vitória nas duas vezes em primeiro turno e foi o governador mais jovem da história do país, eleito com 35 anos.
- Já em 2022, foi eleito senador com votação expressiva (56% dos votos) e recentemente foi indicado para chefiar o Ministério dos Transportes do governo Lula a partir de 2023. Após o anúncio, afirmou que vai ampliar investimentos em rodovias e alterar o Marco Legal de Ferrovias para destravar trechos como a Ferrogrão.
- Apesar de não ter em seu histórico ligação direta com a pasta de transportes, possui 13 anos de experiência na gestão pública divididos entre a Prefeitura de Murici/AL e o governo de Alagoas. À frente do governo alagoano, Renan colocou o estado no topo do ranking das melhores rodovias públicas do país, fator que contribuiu para que fosse escolhido para a pasta.

## MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

**Juscelino Filho****Partido:** União Brasil**Acadêmico:**

- Especialização em Radiologia pelo Colégio Brasileiro de Radiologia Diagnóstico por Imagem;
- Graduação em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro das Comunicações;**2023** – Eleito Deputado Federal pelo União Brasil no Maranhão.**2019 – 2022** – Deputado Federal pelo DEM no Maranhão.**2015 – 2018** – Deputado Federal pelo PRP no Maranhão.**2014** – Médico**Perfil**

- José Juscelino dos Santos Rezende Filho, natural de São Luís (MA), é médico especializado em Radiologia. Começou na vida política ao lado de seu pai, Juscelino Rezende, ex-prefeito da cidade de Vitorino Freire (MA).
- Em 2014, foi eleito para o seu primeiro mandato como deputado federal e reeleito em 2018 e 2022, quando recebeu cerca de 142 mil votos.
- Juscelino Filho tem atuação relevante no União Brasil, no qual é vice-presidente nacional e presidente do partido no Maranhão. Trabalhou pela aprovação da PEC da Transição, que tirou do teto de gastos os recursos para viabilizar o pagamento do Auxílio Brasil. Vale recordar que, em 2016, enquanto deputado federal, votou a favor do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).
- Juscelino Filho é médico e não possui qualquer atuação na área de comunicação, o que indica que a sua oficialização, ocorrida em 29 de dezembro, se deve mais à fatores políticos do que técnicos. Por ser filiado ao União Brasil, foi escolhido pelo próprio partido como um nome apto para ocupar um dos ministérios entregues por Lula ao partido.
- Sua indicação foi vista como uma articulação para acomodar o União no primeiro escalão no governo e contou com o apoio de Elmar Nascimento (União-BA) e também de Arthur Lira (PP-AL), aliados políticos de Juscelino.

## MINISTRA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**Luciana Santos****Partido:** PCdoB**Acadêmico:**

- Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação;  
**2015 – Atual** – Presidente Nacional do PCdoB;  
**2019 – 2022** – Vice-Governadora de Pernambuco;  
**2011 – 2018** – Deputada Federal pelo PCdoB-PE;  
**2009 – 2010** – Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia;  
**2003 – 2008** – Secretária Regional para América Latina da Organização de Cidades Patrimônio Mundial;  
**2001 – 2008** – Prefeita de Olinda-PE;  
**1997 – 2000** – Deputada Estadual de Pernambuco;  
**1995 – 1996** – Presidente do Instituto de Pesos e Medidas de Recife.

**Perfil**

- Luciana Barbosa de Oliveira Santos, tem 57 anos, é formada em engenharia elétrica e iniciou sua vida política ainda como estudante, como vice-presidente da União Nacional dos Estudantes. Seu primeiro cargo eletivo foi como deputada estadual entre 1997 e 2000 e depois foi eleita prefeita de Olinda (PE), cargo que ocupou por dois mandatos.
- Entre 2009 e 2010 foi secretária de estado de Ciência e Tecnologia no governo de Eduardo Campos, sendo posteriormente eleita deputada federal por dois mandatos seguidos. Seu sucesso eleitoral levou a um convite de Paulo Câmara para compor sua chapa nas eleições para o governo do estado de 2018, com uma vitória em primeiro turno. Em 2022 foi novamente candidata à vice de Danilo Cabral, mas sem sucesso.
- Anunciada no dia 22 de dezembro, foi escolhida pela sua prévia atuação na área, tanto em nível estadual como pela sua passagem pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicações e Inovação da Câmara enquanto deputada federal. Após sua confirmação para a pasta de Ciência e Tecnologia, afirmou que sua prioridade será o reajuste das bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), congeladas desde 2013.

## MINISTRO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

**Carlos Fávaro****Partido:** PSD**Acadêmico:**

- Curso Técnico de Gestão Pública pelo Centro Universitário da Grande Dourados.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro da Agricultura e Pecuária;**2020 – Atual** – Senador da República;**2019 – 2020** – Chefe da Representação do Mato Grosso em Brasília;**2016 – 2017** – Secretário de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso;**2015 – 2018** – Vice-governador do Mato Grosso pelo PP;**2012 – 2014** – Presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Mato Grosso;**2010 – 2011** – Vice-presidente da Aprosoja do Brasil;**2007 – 2011** – Presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Lucas do Rio Verde;**2006 – 2007** – Delegado da Aprosoja do Brasil.**Perfil**

- Carlos Fávaro é um agropecuarista da região de Lucas do Rio Verde (MS) e trabalha, desde os 15 anos, na produção agropecuária.
- A proximidade com a agropecuária o levou a ocupar o cargo de delegado da Aprosoja Brasil, assumindo, posteriormente, o posto de vice-presidente e presidente da filial mato-grossense da organização. Em 2007, presidiu a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Lucas do Rio Verde.

- Ingressou na política em 2015, quando se tornou vice-governador de Mato Grosso junto com o governador Pedro Taques (SD) e, dois anos depois, foi nomeado secretário de Meio Ambiente do estado.
- Nas eleições de 2018, foi candidato ao Senado, mas acabou em terceiro lugar. Em 2019, chefiou o Escritório de Representação do Mato Grosso em Brasília até Selma Arruda (PSL-MT) ter seu mandato como senadora cassado em 2020, em que Carlos recebeu a tarefa de substituí-la até que acontecesse eleição suplementar, quando o agropecuarista acabou eleito.
- No Senado, atuou principalmente nas pautas de agropecuária e no apoio ao Biodiesel, sendo fortemente ligado à Frente Parlamentar do Biodiesel, fato que permitiu estreitamente de laços com Pedro Lupion (PP-PR), novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Ademais, faz parte da Frentes Parlamentares de Recursos Naturais e Energia.
- Nas eleições de 2022, foi um dos principais nomes da campanha presidencial de Lula no Mato Grosso. Com isso, foi convidado por Geraldo Alckmin para coordenar o grupo de trabalho de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo de transição. Enquanto titular da pasta, informou que trabalhará para zerar a emissão de carbono e desmatamento da produção agrícola, fortalecer a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e recuperar a confiança do mercado estrangeiro, especialmente da China.
- Fávaro tem uma longa experiência com a pasta que ocupa e seu nome era dado quase como certo para o ministério durante as eleições, visto que seu apoio foi decisivo na campanha presidencial. Porém, teve que superar um problema político relacionado à suplente que assumiu o seu posto no Senado, uma vez que Margareth Buzetti (PSD-MT) é apoiadora do presidente Bolsonaro.

## MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

**Paulo Teixeira****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Mestrado em direito constitucional pela Universidade de São Paulo;
- Graduação em Direito pela Universidade de São Paulo.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar;**2023** – Eleito deputado federal pelo PT;**2007 – 2022** – Deputado federal pelo PT;**2005 - 2007** – Vereador de São Paulo pelo PT;**2003 – 2004** – Diretor-Presidente da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo;**2001 – 2004** – Secretário Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo;**1999** – Professor na Universidade Bandeirante;**1994 – 1998** – Deputado estadual pelo PT;**1992 – 1994** – Chefe de gabinete na Prefeitura Municipal Franco Rocha;**1991 – 1993** – Administrador na prefeitura de São Miguel Paulista (SP);**1985 – 1987** – Monitor da Febem, em São Paulo.**Perfil**

- Luiz Paulo Teixeira Ferreira natural de Águas da Prata (SP), 61 anos, advogado, é graduado em direito e tem mestrado em direito constitucional. É irmão do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira. Antes de se tornar parlamentar, atuou como monitor da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem) e chefe de gabinete do prefeito do município de Franco da Rocha (SP).
- Iniciou sua carreira política ao se eleger deputado estadual por São Paulo, em 1994, e foi reeleito no pleito seguinte. Depois, em 2001, foi nomeado secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, cargo que exerceu até 2004 durante o mandato de Marta Suplicy, quando foi eleito vereador do município de São Paulo. Em 2007, iniciou sua trajetória na Câmara dos Deputados e reeleito para o quinto mandato em 2022.
- Teixeira participou da coordenação da campanha de Lula ao Planalto. Durante a transição, integrou o grupo técnico de Justiça e Segurança Pública. No período, trabalhou pela aprovação da PEC da Transição, responsável por permitir ao novo governo aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023 para bancar despesas como o Bolsa Família, o Auxílio Gás, a Farmácia Popular e outras políticas públicas. Com isso, em 2023, foi nomeado para ocupar o cargo de ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.
- Antes cotado para o ministério das Comunicações, dado a experiência que teve na área ao atuar, na Câmara, em projetos que impactaram em empresas de comunicação, especialmente em canais pagos e streaming, foi anunciado para o ministério do Desenvolvimento agrário.

## MINISTRA DO TURISMO

**Daniela do Waguinho****Partido:** União Brasil**Acadêmico:**

- Pós-graduação em Psicomotricidade pela Universidade Cândido Mendes;
- Graduação em Pedagogia pela Associação Brasileira de Ensino Faculdades Integradas de Nilópolis.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra do Turismo;**2023** – Eleita Deputada Federal pelo União Brasil;**2019 – 2022** – Deputada Federal pelo MDB;**2017 – 2018** – Secretária de Assistência Social e Cidadania do município de Belford Roxo (RJ);**2003 – 2018** – Professora de Ensino Fundamental.**Perfil**

- Daniela Carneiro nasceu no município de Italva (RJ) e tem 46 anos, e é formada em pedagogia, com pós-graduação em Psicomotricidade.
- Daniela, é casada com o atual prefeito de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho, que apoiou a candidatura de Lula à presidência e foi um importante apoiador no estado do Rio de Janeiro.
- Antes de ingressar na política, atuou por 17 anos como professora do ensino fundamental da rede municipal do RJ. No entanto, antes de possuir cargos eletivos, já havia atuado no poder público como Secretária de Assistência Social e Cidadania de Belford Roxo, entre 2017 e 2018.
- Em 2018 foi eleita para seu primeiro mandato como deputada federal pelo estado do Rio de Janeiro e reeleita em 2022 como a candidata mais votada do estado, com quase 214 mil votos. Tem como principais bandeiras políticas a assistência social, proteção à família, educação e a defesa dos direitos da mulher. Integra o União Brasil desde 2022, sendo que anteriormente era filiada ao MDB.
- Sem atuação prévia na área do turismo, a indicação de Daniela tem um caráter político. A vaga no primeiro escalão faz parte do acordo com o União Brasil para que o partido apoie o governo no Congresso. O resultado expressivo nas últimas eleições e a relevância política de seu esposo, o prefeito de Belford Roxo, Waguinho, favoreceram sua indicação.

## MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA

**André de Paula****Partido:** PSD**Acadêmico:**

- Graduação em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Profissional:**

**2023 – Atual** – Ministro da Pesca e Aquicultura;  
**2021 – 2022** – 2º Vice-presidente da Câmara dos Deputados;  
**2019 – 2022** – Deputado Federal;  
**2015 – 2016** – Secretário das Cidades de Pernambuco;  
**1999 – 2014** – Deputado Federal;  
**1999 – 2002** – Secretário de Produção Rural e Reforma Agrária de PE;  
**1999** – Presidente do Conselho de Administração do EBAPE, CEAGEPE, IAPE e IPA;  
**1999** – Presidente do Conselho Superior do FUNTEPE;  
**1995 – 1996** – Representante da Assembleia Legislativa no CONDERM;  
**1991 – 1995** – Deputado Estadual de Pernambuco;  
**1989 – 1991** – Vereador de Recife-PE;  
**1989 – 1990** – Membro do Conselho Municipal de Educação de Recife;  
**1986 – 1988** – Advogado na Depaula Veículos;  
**1983 – 1985** – Diretor do Departamento de Articulação e Controle da Secretária de Estado da Indústria, Comércio e Minas de Pernambuco;  
**1980 – 1983** – Assessor da Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social de Pernambuco.

**Perfil**

- André Carlos Alves de Paula Filho é formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Iniciou sua vida na política ainda estudante, filiando-se ao PDS, sucessor do ARENA. Deixou o partido junto com o grupo que criaria o PFL, sendo eleito por esse partido para a Assembleia Legislativa de Pernambuco e posteriormente para a Câmara dos Deputados.
- Acumula 6 mandatos como deputado federal, além de ter sido secretário estadual de Produção Rural e Reforma Agrária e das Cidades. Atualmente é filiado ao PSD. Nesse sentido, votou favoravelmente à abertura do processo de impeachment contra Dilma Rousseff e a favor da Reforma Trabalhista e do Teto de Gastos.
- Tentou uma vaga no Senado Federal em 2022, mas ficou em terceiro lugar.
- De Paula foi anunciado como ministro em 29 de dezembro, como uma das indicações prometidas ao PSD, e não possui experiência prévia com o assunto da Pesca e Aquicultura. Com uma relação muito próxima com o presidente do partido, Gilberto Kassab, sua indicação foi avalizada pelo dirigente.

## MINISTRA DO ESPORTE

**Ana Moser****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Indisponível.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra do Esporte;**2001 – Atual** – Fundadora e Presidente do Instituto Esporte e Educação;**2018** – Conselheira do Conselho Nacional do Esporte (CNE);**2015** – Comentarista de vôlei da RedeTV!**2005 – 2006** – Comentarista de jogos nos canais ESPN Brasil e Band;**2003** – Vice-presidente da Comissão Nacional de Atletas (CNA);**2003** – Auxiliar do técnico José Guimarães na Copa do Mundo de Voleibol;**1993** – Retornou à seleção brasileira de vôlei;**1992** – Titular nos Jogos Olímpicos de Barcelona;**1988** – Titular nos Jogos Olímpicos de Seul;**1987** – Jogadora da seleção brasileira de vôlei.**Perfil**

- Ana Beatriz Moser é ex-volebolista e considerada uma das maiores atacantes da história do voleibol brasileiro. Foi capitã da seleção brasileira de vôlei e conquistou a medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996 além de vice-campeã mundial em 1994 e tricampeã do Grand Prix.
- Após sua atuação como atleta, Moser começou a se articular em prol de políticas voltadas para o esporte, como a fundação da ONG dedicada à prática de desportos chamado Instituto Esporte & Educação, que usa a prática esportiva como ferramenta para ensino sobre diversidade, inclusão e coletividade, com o objetivo de formar crianças e adolescentes periféricos para terem autonomia.
- Em 2018, foi eleita para compor o Conselho Nacional do Esporte (CNE), por ser presidente do Instituto Esporte e Educação. Defendeu a política do Bolsa Atleta, projeto destinado a financiar atletas que atuam em modalidades com baixa visibilidade e de diferentes níveis.
- Articuladora do movimento “Esporte pela Democracia”, fundado em 2020, Ana declarou apoio direto à candidatura de Lula durante a campanha eleitoral.
- Ana participou da equipe de transição do atual governo e foi convidada a comandar o Ministério do Esporte devido toda sua experiência e engajamento na área por anos. Suas atuações em políticas voltadas ao esporte ganharam notoriedade e fizeram com que a ex-volebolista se tornasse referência sobre as pautas da pasta.

## MINISTRO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA

**Sílvio Almeida****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Pós-doutorado pela USP;
- Doutorado em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo;
- Mestrado em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie;
- Graduação em Filosofia pela USP;
- Graduação em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania;**2013 – Atual** – Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie;**2018 – Atual** – Professor da Fundação Getúlio Vargas;**2012 – Atual** – Pesquisador do Centro de Pesquisa 28 de agosto;**2009 – Atual** – Professor Visitante da Escola Paulista de Direito;**2009 – Atual** – Presidente do Instituto Luiz Gama;**2022** – Professor Visitante da Columbia University;**2021** – Relator da Comissão de Juristas sobre racismo institucional;**2020 – 2022** – Colunista da Folha de S. Paulo;**2020** – Professor Visitante na Duke University;**2005 – 2014** – Professor da Universidade São Judas Tadeu;**2005 – 2006** – Professor do Instituto de Ensino Superior de Londrina;**2005 – 2008** – Professor na Faculdade Zumbi de Palmares.**Perfil**

- Sílvio Luiz de Almeida tem 46 anos e possui formação em Filosofia e Direito, com mestrado e doutorado na área. É considerado um dos maiores especialistas do país em relações raciais e direitos humanos, e é autor de obras sobre o assunto, com destaque ao livro “Racismo Estrutural”, lançado em 2019, sua obra de maior sucesso.
- Profissionalmente possui um extenso currículo acadêmico, sendo professor titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Fundação Getúlio Vargas, além de ter lecionado na Universidade São Judas Tadeu. Também foi professor visitante em diversas instituições internacionais, de destaque a *Duke University* e a *University of Columbia*, ambas nos Estados Unidos.
- Atualmente preside o Instituto Luiz Gama, organização não-governamental que tem como objetivo lutar contra o preconceito e defender os direitos e garantias da população negra.
- Em 2021 foi o relator da Comissão de Juristas instituída pela Câmara dos Deputados para a apresentação de propostas legislativas para combater o racismo institucional.
- Durante a transição de governo Lula, atuou no grupo técnico relacionado a temática, quando propôs a revogação das indicações de Bolsonaro para as comissões de Anistia e de Mortos e Desaparecidos.
- Sílvio Almeida é considerado um dos principais intelectuais brasileiros nos assuntos relacionados à diversidade, igualdade de raça e defesa dos direitos humanos. Sua principal atuação no setor se baseia na publicação de livros em defesa do combate ao racismo e em sua experiência como presidente do IREE e do Instituto Luiz Gama. A sua oficialização como ministro ocorreu no meio de dezembro do ano passado e cumpre uma posição técnica-política do gabinete de Lula.

## MINISTRA DOS POVOS INDÍGENAS

**Sônia Guajajara****Partido:** PSOL**Acadêmico:**

- Pós-graduação em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão;
- Graduação em Letras e Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra dos Povos Indígenas;**2013 – 2021** – Coordenadora Executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB);**2009 – 2013** – Vice-coordenadora da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB);**2003 – 2005** – Coordenadora geral da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas no Maranhão (COAPIMA).**Perfil**

- Sônia Guajajara, nasceu em 6 de março de 1974 na Terra Indígena Arariboia (MA), e é formada em Letras e Enfermagem, além de possuir pós-graduação em Educação Especial.
- Ingressou aos 20 anos na militância por reivindicações dos povos indígenas, em 2003 foi eleita coordenadora geral da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas no Maranhão (COAPIMA), em 2009 se tornou vice-coordenadora da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e em 2013 foi

eleita coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas pela Amazônia (APIB), uma das principais organizações de defesa dos indígenas no Brasil.

- Desde 2008 Sônia Guajajara apresenta denúncias de ataques aos povos indígenas no Brasil e no mundo na Organização das Nações Unidas, nas Conferências Mundiais de Clima e no parlamento europeu.
- Em 2018 tornou-se a primeira indígena a participar de eleições presidenciais quando se candidatou à vice-presidência na chapa liderada por Guilherme Boulos (PSOL-SP).
- Durante o governo Bolsonaro, Sônia intensificou suas atividades de militância, promovendo jornadas, marchas e denúncias contrárias às políticas do governo vigente. Em 2021 fundou a Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA). Seu histórico fez com que entrasse na lista de 100 pessoas mais influentes da Revista Time em 2022, mesmo ano em que foi eleita deputada federal pelo estado de São Paulo.
- A nomeação de Sônia Guajajara para o Ministério dos Povos Originários resulta da escolha de Lula a partir de uma lista tríplice apresentada pela APIB. A lista contava com Joenia Wapichana, primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal, e Weibe Tapeba, vereador de Caucaia no Ceará.
- Chefe de uma pasta inédita no executivo federal, Sônia Guajajara possui um longo histórico de liderança no ativismo indígena e um forte reconhecimento internacional, fatos que a levaram a ser convidada a comandar este ministério, que será seu primeiro cargo público.

## MINISTRA DA IGUALDADE RACIAL

**Anielle Franco****Partido:** Sem filiação**Acadêmico:**

- Mestrado em Relações Etnoraciais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;
- Mestrado em Jornalismo pela Florida A&M University;
- Graduação em *English and Journalism* pela *North Carolina Central University*;
- Graduação em Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra da Igualdade Racial;**2018 – Atual** – Diretora do Instituto Marielle Franco**2018 – 2020** – Professora de Inglês no Colégio Dínamis**2015 – 2021** – Professora de Inglês no Colégio CEL**2014 – 2018** – Professora de Inglês no Santa Mônica**Perfil**

- Anielle Francisco da Silva tem 37 anos e formação em jornalismo e inglês, e é mestre em Relações Etnoraciais. Trabalhava como professora e apoiava as atividades políticas de sua irmã, a vereadora Marielle Franco, até seu assassinato em 2018. Após o crime, Anielle montou o Instituto Marielle Franco, uma entidade que defende as pautas de Marielle, como a defesa de minorias e o combate ao racismo, além de atividades culturais para a comunidade.
- Entre os programas tocados pelo Instituto estão o Escolas Marielles, um programa voltado para a educação de crianças no Complexo da Maré, e o Plataforma Antirracista nas Eleições, que buscou ajudar os partidos a viabilizar candidaturas negras nas eleições de 2020.
- Anielle também tem uma produção literária na forma do livro “Cartas Para Marielle”, e tem um programa de entrevistas no Youtube, chamado Papo Franco. Ademais, foi escolhida pela Fundação Ford como recipiente do programa Ford Global Fellow, que visa conectar lideranças da nova geração. Atuou durante a transição no Grupo de Trabalho dedicado aos direitos das mulheres.
- Foi anunciada no dia 22 de dezembro, devido não apenas ao seu extenso trabalho com a questão racial, mas também ao seu parentesco com Marielle Franco, que se tornou símbolo da luta contra o racismo.

## MINISTRA DA MULHER

**Cida Gonçalves****Partido:** PT**Acadêmico:**

- Graduação em Publicidade e Propaganda;

**Profissional:****2023 – Atual** – Ministra das Mulheres;**2003 – 2016** – Secretária nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher;**1999 – 2000** – Assessora técnica e política da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Mulher no governo do Mato Grosso do Sul.**Perfil**

- Aparecida Gonçalves, mais conhecida como Cida Gonçalves, é natural de Clementina (SP). Sua relação com a política iniciou em Mato Grosso do Sul, onde mora atualmente. Militante do PT, participou da fundação

da Central dos Movimentos Populares em 1993, além de já ter integrado a direção estadual e nacional do partido.

- É especialista em gênero e violência contra mulher, já tendo ocupado o cargo de secretária nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres nos governos de Lula e Dilma Rousseff.
- Atualmente trabalha como consultora em políticas públicas para o enfrentamento da violência doméstica e oferece workshops a prefeituras e governos estaduais para atuação na área.
- Foi candidata pelo PT ao cargo de deputada constituinte em 1986, sendo a única mulher a disputar esse espaço, e nos anos de 1988 e 2000, também foi candidata pelo PT à vereadora no Mato Grosso do Sul. Todavia, não obteve êxito a nenhum dos cargos.
- Cida é bastante conhecida por sua atuação política e profissional em defesa das mulheres, já tendo ocupado cargo no alto escalão do próprio governo Lula, fator que a colocou como a principal candidata para assumir a nova pasta. Lula a oficializou como ministra já em meados de dezembro, demonstrando total confiança no nome.



@dominiumrelgov



61 3328-0008



dominiumrelgov.com.br



SHS, Quadra 6, Complexo Brasil 21,  
Bloco E, 17º Andar, Brasília/DF - CEP 70.316-000